



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 22/01/2019



## **ONU firma parceria com Prefeitura do Rio para expandir programa de redução da pobreza**

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) assinou na sexta-feira (18) na capital fluminense uma parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro para expandir o programa Territórios Sociais, cujo objetivo é reduzir o risco social e melhorar as condições de vida das famílias mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade no município.

Em evento realizado no Palácio da Cidade, o termo de parceria foi assinado pelo prefeito Marcelo Crivella, pelo coordenador do escritório do ONU-HABITAT no Brasil e no Cone Sul, Alain Grimard, e pelo presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP, Mauro Osório.

Existente desde 2017, o programa Territórios Sociais já beneficiou 2.897 famílias de bairros periféricos do Rio de Janeiro. De forma integrada, equipes das secretarias municipais acompanham as famílias mais vulneráveis e as encaminham a serviços públicos aos quais elas têm direito — mas muitas vezes não conseguem ou não sabem que podem acessar.

Segundo Osório, do IPP, o programa atinge “os mais pobres entre os mais pobres”, melhorando indicadores de mortalidade infantil, acesso a água filtrada, acesso a programas de transferência de renda, frequência escolar, educação de jovens e adultos, segurança alimentar, entre outros. Os riscos sociais das famílias atendidas desde a implementação da iniciativa foram reduzidos em 85%.

Hoje restrito às regiões periféricas da cidade — a 180 setores com menores Índices de Desenvolvimento Social, indicador desenvolvido pelo IPP levando em conta acesso a educação, saúde e condições de moradia —, o programa será expandido aos dez

principais complexos de favelas da cidade, podendo atingir 139 mil domicílios e uma população de 450 mil pessoas em dois anos.

“Esse projeto visa alcançar a população mais pobre e vulnerável. Justamente, um dos princípios fundamentais com os quais trabalhamos nas Nações Unidas e que está endereçado na Agenda 2030, que é não deixar ninguém para trás”, disse Alain Grimard, do ONU-HABITAT.

“(O programa) identifica ou atende as famílias que estão ‘invisíveis’ aos olhos da provisão de serviços básicos e que se encontram em situação de vulnerabilidade social, e visa reduzir os riscos sociais dessas famílias, superar sua vulnerabilidade e proporcionar o direito à cidade”, completou Grimard.

Aprovada pela comunidade internacional em 2015, a Agenda 2030 tem entre seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais. O mandato do ONU-HABITAT está focado no ODS número 11, que prevê tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

De acordo com a oficial nacional do ONU-HABITAT, Rayne Ferretti, a agência da ONU compartilhará com a Prefeitura do Rio suas metodologias de trabalhos comunitários, urbanização de favelas e projetos para erradicação da pobreza urbana. “Nosso principal papel será compartilhar nossa metodologia, nossas experiências, fazer intercâmbios com outras cidades, intercâmbios internacionais, entre projetos com temáticas parecidas, dar visibilidade internacional”, declarou.

“Para essas famílias esquecidas, receberem a visita, serem encaminhadas para a assistência social, para o Bolsa Família e o Cartão Carioca, serem inscritas no Programa Saúde da Família e fazer seu exames, e as crianças irem para creche ou escola e receberem filtros, e reparos nas casas, foi um ano decisivo na vida deles. Um ano muito importante que poderá traçar um novo futuro, um novo destino”, declarou o prefeito Marcelo Crivella.

O ONU-HABITAT atua em parceria com a Prefeitura do Rio há mais de duas décadas. A cidade abriga o escritório regional da agência da ONU desde 1997, e a Prefeitura já financiou uma série de projetos semelhantes ao programa Territórios Sociais, avaliados em mais de 12 milhões de dólares.

**FONTE:** <https://nacoesunidas.org/onu-firma-parceria-com-prefeitura-do-rio-para-expandir-programa-de-reducao-pobreza/#gallery-153758-1-slideshow>



## Construindo cidades resilientes: uma avaliação das políticas de gestão de risco de desastres no Sudeste Asiático

Este relatório fornece uma estrutura para avaliar as políticas de gerenciamento de risco de desastres nas cidades. Ele também apresenta os resultados de avaliações e recomendações de políticas localmente adaptadas em cinco cidades de diferentes contextos institucionais, geográficos, socioeconômicos e ambientais no Sudeste Asiático. Eles incluem Bandung (Indonésia), Bangkok (Tailândia), Cebu (Filipinas), Hai Phong (Vietnã) e Iskandar (Malásia).

O estudo destaca que as cidades do Sudeste Asiático estão em grande parte despreparadas para os riscos de desastres naturais. Através de uma avaliação das políticas de gestão de risco de desastres (DRM) a nível nacional e subnacional, o estudo visa melhorar a resiliência urbana através de: i) identificação de desafios políticos relacionados com DRM; ii) avaliar os impactos das práticas atuais de política de DRM; e iii) propor opções políticas mais eficientes e eficazes para melhorar a resiliência urbana.

**FONTE:** [https://read.oecd-ilibrary.org/urban-rural-and-regional-development/building-resilient-cities\\_9789264305397-en#page1](https://read.oecd-ilibrary.org/urban-rural-and-regional-development/building-resilient-cities_9789264305397-en#page1)



## UNFPA, ACNUR e União Europeia lançam campanha antixenofobia

Histórias de homens, mulheres e famílias venezuelanas que chegaram ao Brasil e estão conseguindo refazer suas vidas compõem primeiro momento da campanha. Fotos: Divulgação/Trópico

Reduzir a xenofobia e levar brasileiros e brasileiras a se colocarem no lugar de refugiados e migrantes que vêm da Venezuela para o Brasil. Este é o principal objetivo da campanha “Histórias em Movimento”, lançada nesta segunda-feira (21) pelo Fundo de População das Nações Unidas ([UNFPA](#)) e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), com o apoio da União Europeia.

Para a campanha estão previstos quatro momentos, com materiais e focos diferentes. Todos os conteúdos poderão ser conferidos nos sites e nas redes sociais do UNFPA Brasil e do ACNUR. Quem estiver em Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, ou em Manaus, no Amazonas, também poderá ver algumas das peças no mobiliário urbano das cidades.

Nos materiais de estreia, são mostradas histórias de homens, mulheres e famílias venezuelanas que chegaram ao Brasil e estão conseguindo refazer suas vidas. É o caso da família Fernandes, que deixou a Venezuela em 2018 e hoje vive no Paraná. A família de seis pessoas chegou ao país por Roraima e viveu por algumas semanas nos abrigos em Boa Vista, antes de participar do processo de interiorização. Hoje, moram em uma casa alugada e trabalham para recomeçar a vida no Brasil.

Outros três momentos estão previstos para a campanha, ainda no primeiro semestre. Entre os temas que serão trazidos à reflexão estão o acesso a serviços básicos, como educação, saúde e segurança, as particularidades dos povos indígenas da Venezuela no Brasil, e as demandas de populações em situação de maior vulnerabilidade, como crianças, pessoas idosas e LGBTI.

### **Ação em conjunto**

Desde 2015, mais de 85 mil venezuelanos e venezuelanas procuraram a Polícia Federal para solicitar refúgio ou residência no Brasil. A maior parte dessas pessoas chega ao país por via terrestre, cruzando a fronteira em Roraima. Para oferecer atendimento humanitário a essas milhares de pessoas, várias agências da ONU têm trabalhado na região junto com o Governo Federal. E, desde julho de 2018, UNFPA e ACNUR estão recebendo apoio da União Europeia para intensificar e aprimorar esses esforços.

Entre as atividades e ações apoiadas estão processos de registro, abrigamento dos grupos mais vulneráveis, acesso a informação e atuação com crianças e vítimas de violência de gênero. O projeto da União Europeia com as agências da ONU tem como objetivo melhorar o ambiente de proteção para venezuelanos e venezuelanas no Brasil e contribuir para uma convivência mais pacífica desta população nas cidades de acolhida.

Neste projeto, o ACNUR recebe o financiamento de equipes de registro e equipamentos necessários para a coleta de dados sobre venezuelanos e venezuelanas e para implementar projetos de coexistência entre venezuelanos e a comunidade de acolhida. Essas informações servem de base para compreender e dar resposta às necessidades da população venezuelana que chega ao Brasil.

O UNFPA é apoiado para promover iniciativas de prevenção e enfrentamento da violência de gênero e garantir o direito à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e meninas estrangeiras. Também trabalha com redes de atendimento e proteção a mulheres, meninas, população LGBTI e pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

### **Sobre o UNFPA**

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) é a agência de saúde e direitos reprodutivos da ONU. O UNFPA trabalha por um mundo onde todas as gestações sejam desejadas, todos os partos sejam seguros e cada jovem alcance seu potencial. Também colabora com governos e parceiros para promover o acesso universal a serviços integrados de saúde sexual e reprodutiva de qualidade. Em situações de emergência, trabalha para prevenir e responder à violência de gênero em parceria com responsável

por formular as políticas públicas, sistemas de justiça, sistemas de saúde e parceiros humanitários.

### **Sobre o ACNUR**

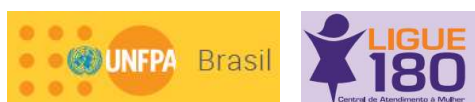
Criado em 1950 por resolução da Assembleia Geral da ONU, o ACNUR é responsável por liderar a resposta da comunidade internacional às necessidades de refugiados, solicitantes de refúgio, apátridas, deslocados internos e retornados. Para assegurar os direitos e bem-estar das pessoas em situação de refúgio, o ACNUR busca promover soluções duradouras que as permitam reconstruir suas vidas com paz e dignidade.

#### **Atendimento à imprensa**

Paola Bello – [pbello@unfpa.org.br](mailto:pbello@unfpa.org.br)

Victoria Huguene – [huguene@unhcr.org](mailto:huguene@unhcr.org)

**FONTE:** <https://brazil.unfpa.org/pt-br/historias-em-movimento>



## **Cartilha - Central de Atendimento à Mulher**

A Central Ligue 180 é um serviço do Governo Federal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, mantida pela Presidência da República. A Central Ligue 180 foi criada em 2005 e desde então presta informações e orientações ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a Mulher, visando também combater a impunidade do(a) agressor(a).

**FONTE:** [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/180\\_pt.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/180_pt.pdf)



## **Um mundo mais quente a 1,5 ° C: um guia para decisores políticos e profissionais**

Este guia tem como objetivo fazer as descobertas do relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas sobre os “impactos do aquecimento global de 1,5 ° C nas vias globais de emissão de gases de efeito estufa” acessíveis aos profissionais humanitários e de desenvolvimento e formuladores de políticas que trabalham em escala global e regional.

Ele fornece uma interpretação dos resultados com foco nas implicações de adaptação do Relatório Especial. O guia sintetiza as informações do relatório, adiciona estudos de

caso para ilustrar as principais mensagens e aponta os leitores para recursos adicionais, onde eles podem obter mais informações.

O guia começa com uma visão geral básica da viabilidade de limitar o aquecimento a 1,5 °C e o que seria necessário para isso. Com base nesse histórico, ele descreve os impactos associados a 1,5 °C e o aumento do aquecimento. Esta seção inclui possíveis pontos de risco, tendências e pontos de inflexão. Segue-se uma seção sobre impactos setoriais para informar os leitores sobre como os riscos associados ao aquecimento devem se manifestar. No contexto dos resultados da mitigação, o guia prossegue explicando as implicações de adaptação do relatório, incluindo orientações sobre a implementação da adaptação, bem como áreas que precisam ser fortalecidas.

FONTE: <http://www.braced.org/resources/i/A-15-warmer-world-A-guide-for-policy-makers-and-practitioners/>



## Cluster nutricional de Bangladesh: fortalecimento da preparação para a nutrição em emergências

Esta publicação descreve uma série de sessões de orientação estabelecidas pelo Cluster de Nutrição para ajudar a reforçar a preparação para uma resposta previsível; em consonância com as catástrofes naturais previstas e com perfil de origem súbita e de início lento nos vários distritos propensos a catástrofes no Bangladesh.

As sessões de orientação foram baseadas em uma abordagem de Preparação para Resposta a Emergências (ERP) que foi alinhada aos Planos de Contingência de Bangladesh e à Estrutura de Gerenciamento de Desastres.

Algumas das lacunas identificadas na prontidão incluíram capacidades técnicas baixas para Nutrição em Emergências (NiE) em diferentes partes interessadas, mecanismos de coordenação subnacionais fracos para Nutrição, uma falta de sistema e dados de vigilância nutricional pré-crise, fraca integração multissetorial na preparação e a ausência de um quadro de relatórios padronizado para o NiE.

As sessões encontradas:

- As ações de preparação devem adotar uma abordagem multissetorial para garantir a complementaridade e a sustentabilidade das ações.
- Os Comitês de Coordenação de Nutrição de Distrito recentemente constituídos seriam uma plataforma de coordenação útil para integrar discussões sobre preparação, entretanto uma orientação para todos os membros do comitê sobre Nutrição em Emergências é fundamental para torná-lo um sucesso.

- As estratégias devem ser desenvolvidas, implementadas e ampliadas para garantir que as ações de preparação tenham recursos e sejam priorizadas em todos os níveis.
- As capacidades do NiE entre os atores governamentais e humanitários precisam ser mais desenvolvidas e fortalecidas por meio de estratégias adequadas de construção de capacidade específicas e localizadas no contexto; considerando tanto o público técnico como o não técnico.
- Um sistema robusto de vigilância nutricional é essencial para fornecer dados pré-crise que não só informarão a escala de necessidades quando ocorrer um desastre, mas também permitirão a implementação de ações adequadas para abordar tempestivamente as lacunas identificadas através dos programas regulares de nutrição.
- Uma revisão abrangente e atualização do atual sistema de notificação de Nutrição para incluir a Nutrição em indicadores de Emergência é essencial para informar o progresso e identificar desafios / gargalos em torno da realização de ações de preparação.

**FONTE:** <https://www.humanitarianresponse.info/en/operations/bangladesh/document/workshop-report-strengthening-preparedness-nutrition-emergencies>

#### **INFORMAÇÕES**

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>